



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Apresentação

Luis Antônio Francisco de Souza
Lays Matias Mazoti Corrêa

Como citar: SOUZA, L. A. F.; CORRÊA, L. M. M. Apresentação. *In:* SOUZA, L. A. F.; CORRÊA, L. M. M. (org.). **Dilemas da sociedade brasileira contemporânea: as novas configurações da economia, da violência e dos espaços comunicacionais**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. p. 9-12.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-992-4.p9-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

APRESENTAÇÃO

Os artigos que compõem a presente coletânea estabelecem uma relação sagital com o presente. Os temas que estão hoje no centro do debate sobre a sociedade brasileira são abordados nos artigos, mas de maneira indireta. A coletânea coloca os problemas do país numa perspectiva diversa daquela do noticiário. No Brasil contemporâneo, a economia está em crise, em razão da estagnação e da fuga de capitais. A crise de legitimidade da política, que se agravou em 2013, com os movimentos de rua, mostra a total incomunicabilidade entre os anseios populares e a estrutura esgarçada da política partidária. O processo de judicialização da política mostra-se forte quando ações legais contra a corrupção ultrapassam certos limites constitucionais e se transformam em verdadeira caça às bruxas. Os artigos desta coletânea não deixam de abordar estes problemas, mas a perspectiva aqui é colocar no centro da discussão as velhas mazelas e os antigos desafios da sociedade brasileira. Esses problemas ainda não encontraram espaço público suficiente para serem enfrentados a partir de uma razão política crítica. Ainda são temas considerados marginais numa sociedade que se vê no espelho da modernidade a partir do modelo do neoliberalismo, do risco econômico generalizado e da incapacidade de redução das margens aviltantes das desigualdades sociais e de acesso aos benefícios do desenvolvimento. Além da desmontagem da política, no interior da desconfiança em partidos e políticos, o Brasil contemporâneo ainda deve à sua população, de uma forma geral, a efetivação das garantias constitucionais, a redução da violência e a distribuição da renda. No país,

<https://doi.org/10.36311/2018.978-85-7983-992-4.p9-12>

ainda lidamos, neste momento de mudanças globais problemáticas, com o aumento do apelo securitário em torno do uso sistemático de técnicas militares para o “combate” ao terrorismo e ao fortalecimento das bandeiras políticas conservadoras. Ainda lidamos com problemas que perduram desde meados do século XX: violência policial, baixa capacidade de inserção brasileira no cenário da economia mais dinâmica do mundo, violência de gênero, violência étnico-racial, violência contra comunidades indígenas, espoliação urbana, aumento da fragilidade das condições de vida das famílias e uma constante sensação de que o Estado não é mais capaz de dar soluções para os problemas locais e para os desafios globais. A agenda de pesquisa desvelada por esta coletânea ainda coloca a questão da disseminação da internet, seu uso como forma de ação política orquestrada, os efeitos da massificação da cultura, assim como os enigmas da persistência do racismo em nossa sociedade. São contribuições importantes que se desdobram e abrem espaço para novas perspectivas de pesquisa e de busca de soluções para os problemas aqui colocados.

Num primeiro bloco de estudos, o leitor encontrará o estudo de Francisco Luiz Corsi, “NOTAS SOBRE OS IMPACTOS DA CRISE ESTRUTURAL DO CAPITALISMO NO BRASIL”, que aborda o problema da crise estrutural do capitalismo, a partir das políticas econômicas adotadas pelos governos Lula e Dilma. O capítulo mostra que, não obstante a adoção de medidas saneadoras da economia, esses governos não foram capazes de romper com o modelo de dependência em relação ao capitalismo global, que coloca a economia brasileira ainda como fornecedora de commodities para o mercado externo. Sem uma mudança substantiva nesta política econômica, o país continuará sofrendo crises periódicas cujos efeitos são perturbadores. Encontrará também o estudo de Luís Antônio Francisco de Souza, Thaís Battibugli e Luana de Carvalho Silva Gusso, sobre as “NOVAS TENDÊNCIAS DA MILITARIZAÇÃO DA SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL”. Os autores apontam para as limitações do aparato estatal em relação ao controle social, à transparência e à efetividade das políticas sociais. Essas limitações são traduzidas em incompletudes da esfera política e da esfera das políticas públicas que permitem o aggiornamento da opção pela militarização da segurança, como resposta à escalada da violência, da criminalidade, do crime organizado e

da desestrutura urbana. Esta tendência atual, que também se reflete nas ações de segurança no mundo global, reforça o modelo do combate da criminalidade com estratégias de caráter essencialmente militar.

O tema da violência ainda está presente na discussão de Michele Carlesso Mariano e Franz Arnaldo Cezarinho presente no capítulo “DA COLONIZAÇÃO À CONTEMPORANEIDADE: DISCUTINDO A VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS NO BRASIL” Os autores nos oferecem um relato apaixonado sobre os povos indígenas no Brasil, que enfrentam condições de violência estrutural e racismo institucional desde muito tempo na história do país. Os autores dão ênfase à Proposta de Emenda Constitucional, PEC nº 215, que pretende alterar as regras do processo de demarcação de terras. Caso seja aprovada, implicará continuidade das violências históricas contra os indígenas e seus territórios. A violência ainda é tematizada por Camila Rodrigues da Silva e Zuleika de Andrade Câmara Pinheiro no capítulo “VIDAS NO LIMITE: EXPERIÊNCIAS DE SOBREVIVÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA. MARÍLIA, SP”. Aqui, as autoras discutem, a partir dos relatos de mulheres em situação de violência doméstica, como elas vivenciam a violência, a dor e o sofrimento. E como, no processo de retomar controle de suas vidas, procuram superar a vergonha por meio da ação da justiça e da necessidade de recontar suas histórias, como alternativa ao silêncio e à vontade de esquecer a violência sofrida. Ainda na chave da violência, há a contribuição de Egor Vasco Borges, com o capítulo “QUAL AFRICA? DIALOGOS ENTRE AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS NO BRASIL”. Neste, o autor, a partir de uma perspectiva pós-colonial, reflete sobre o racismo brasileiro. A análise é reveladora na medida em que mostra as sutilezas do racismo e sua presença constante nas práticas e nos discursos das pessoas, que tem dificuldade de se colocar diante do espelho da alteridade.

Na coletânea há um bloco sobre o tema da esfera pública. São pertinentes a esta discussão os trabalhos de Felipe Padilha e Lara Facioli que, no capítulo “MÍDIAS DIGITAIS, PROCESSOS SOCIAIS E SUBJETIVIDADES: NOTAS PRELIMINARES PARA UMA ABORDAGEM SOCIOLOGICA”, colocam várias questões sobre os processos de produção e disseminação das mídias digitais. Os autores discutem o impacto destas na produção de novas subjetividades, bem como os efeitos do ciberespaço numa

nova e ampliada forma de regulação social, no contexto brasileiro. Nesta direção, Juliana Laet e Késia Maximiano, no capítulo “A INTERNET COMO ESPAÇO PÚBLICO DE AÇÃO E PRODUÇÃO DE VISIBILIDADES”, exploram os novos temas ligados à expansão do uso do espaço virtual como possibilidade de construção de identidades e subjetividades. A internet pode se construir, e vem se constituindo, como espaço de ação política. Adicionalmente, a internet tem servido ao propósito de dar expressão àqueles grupos sociais tradicionalmente sem acesso ao espaço da comunicação política, a despeito dos problemas e das limitações, novas visibilidades e novas formas de atuação política estão emergindo no contexto do espaço virtual brasileiro. Pode ser considerada uma contribuição nesta direção a reflexão proposta por Lays Matias Mazoti Corrêa e Thiago Henrique de Almeida Bispo que, no capítulo, “ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: MÚSICA POPULAR E CINEMA NO CENTRO-OESTE PAULISTA”, colocam o problema de como os processos de modernização econômica e social implicam a construção e reconstrução dos espaços tradicionais da memória. No caso específico da música e do cinema no interior paulista, os autores perguntam como correu a transformação complexa que recria um modelo cultural considerado tradicional e o coloca como parte de um mercado fonográfico e cinematográfico globalizado.

Os temas da crítica contemporâneos estão colocados de forma abrangente, dinâmica e instigante nos capítulos da coletânea. Os autores apontam para problemas persistentes no cenário do Brasil contemporâneo, todavia não se conformam com as formas de regulação do espaço social ou com a degradação das condições de vida da população brasileira. Os autores também apostam num vir-a-ser, mesmo que este se manifeste na forma da ação política assentada no espaço virtual ou na esfera da cultura. A mensagem está dada. E como tal, esta a espera de seus destinatários não passivos, aqueles que sabem ler que o presente estabelece uma relação sagital com futuro. Espero que estes trabalhos de inspiração e aspiração políticas possam ser inspiradores para novas pesquisas e novas indagações, sobretudo quando o Brasil parece hesitar diante de seu problemático legado.

*Luís Antônio Francisco de Souza
Lays Matias Mazoti Corrêa*